

30



Semana de **Enfermagem**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Data: 15 a 17
maio
2019

Anais

Promoção



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Semana de Enfermagem (30. : 2019 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 30. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Maria Luzia Chollopetz da Cunha. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.
E-book

Evento realizado de 15 a 17 de maio de 2019.

ISBN

1.Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Cunha, Maria Luzia Chollopetz. IV Título.

NLM WY3

CATALOGAÇÃO NA FONTE: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

enfermagem forneça e oriente os cuidados ao paciente e sua família. **Objetivo:** Relatar as orientações para a alta aos pacientes portadores de dreno biliar. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, acerca dos cuidados de enfermagem para a alta hospitalar, em paciente com dreno biliar, em uma unidade de internação clínica de um hospital universitário. **Resultados:** As orientações são realizadas pela equipe de enfermagem a todos os pacientes portadores de dreno biliar e iniciam logo após a colocação do mesmo. Os cuidados demonstrados aos pacientes referem-se ao tipo de bolsa coletora a ser utilizada, a fixação, aos cuidados com a pele e a observação quanto ao aspecto e volume de drenagem. É fundamental que o paciente e seus familiares tenham oportunidade para reproduzir o que foram orientados, expor suas dificuldades, esclarecer suas dúvidas e participar de sua própria recuperação, juntamente com a equipe assistencial. Ao fim da internação deseja-se que os pacientes estejam aptos para realizar o autocuidado com segurança e independência. **Conclusão:** As orientações de enfermagem acerca dos cuidados pós-alta iniciadas durante a internação favorecem o aprendizado do paciente e familiares visto que os mesmos conseguem sanar suas dúvidas. Assim realizar o acompanhamento durante a internação pode contribuir para a sua recuperação e, possivelmente, reduzir o risco de reinternações precoces.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Sistema Biliar; Enfermagem.

Referências

Smeltzer SC, Bare BG. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem MédicoCirúrgica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. vol. I e II.

Nettina SM. Prática de Enfermagem. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO DE CORREÇÃO CIRÚRGICA DE FISSURA LABIOPALATINA EM CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maíra Jacques, Maria Antônia Lima Ferreira, Caren de Oliveira Riboldi, Rúbia Guimarães Ribeiro, Rose Mary Devos Valejos, Joseane Brandão dos Santos
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As fissuras labiopalatinas são consideradas malformações congênicas, caracterizadas por fendas que se desenvolvem nas primeiras fases embrionárias, com incidência de 1,2 a 1,6% entre os nascidos vivos. Estas fendas atingem estruturas da face, como lábio e palato, causando alterações estéticas e funcionais, influenciando na deglutição, fala, audição, crescimento craniofacial e respiração. Nestes casos faz-se necessário uma intervenção cirúrgica e, para que o resultado seja eficaz, é fundamental cuidados pós-operatórios adequados e o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar. **Objetivo:** Descrever os cuidados de enfermagem implementados no pós-operatório de correção cirúrgica de fissura labiopalatina em crianças. **Método:** Relato de experiência oriundo da prática assistencial em uma unidade de internação cirúrgica de um hospital universitário no sul do Brasil. **Relato da experiência:** A unidade de internação cirúrgica do presente relato caracteriza-se por internações de pacientes pediátricos submetidos a cirurgias eletivas de curta permanência. Destaca-se o foco educativo de toda equipe de enfermagem, com orientações voltadas para as especificidades do pós-operatório, visando a continuidade dos cuidados após a alta hospitalar. Em especial, na admissão da criança submetida à correção de fissura labial e/ou palatina, durante a internação é fornecido um kit composto por solução fisiológica, cotonetes estéreis e seringa para realização de higiene oral através de jatos por pressão. As primeiras orientações e a demonstração dos cuidados objetivam tranquilizar a família, esclarecer dúvidas e proporcionar segurança para que possam executar o que está sendo ensinado. Dentre as orientações estão: manter a cabeceira do berço ou cama elevada; evitar decúbito lateral devido risco de friccionar as suturas nos lençóis ou travesseiro; manter

talas em membros superiores, evitando elevar as mãos até a boca; não utilizar mamadeira e utensílios que necessitam de sucção, como bicos, chupetas e canudos; manter uma dieta sem lactose para não acumular resíduos na cavidade oral; realizar higiene oral após as refeições utilizando a seringa e a solução fisiológica previamente fornecidas; realizar higiene das suturas com os cotonetes estéreis sempre que houver sujidade ou crostas; preferencialmente manter a posição sentada, quando no colo, a fim de não manter contato com a roupa de quem o segura, evitando a fricção da ferida operatória. Estes cuidados buscam assegurar uma adequada cicatrização e minimizam riscos de infecção. **Considerações finais:** As orientações e o suporte da equipe de enfermagem almejam capacitar e estimular a participação dos responsáveis no cuidado da criança. O processo de educação dos cuidadores e a adesão destes ao que está sendo orientado são essenciais para a reabilitação da criança e o sucesso do tratamento.

Descritores: Enfermagem; Cuidado da criança; Fenda labial.

Referências

ARARUANA R.C.; VENDRÚSCOLO D.M.S. Alimentação da criança com fissura de lábio e/ou palato - um estudo bibliográfico. Rev. latino-am. enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 99-105, abril 2000. <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n2/12424.pdf>> Acesso em 08 fevereiro 2019.

SILVA D.P. et al. Aspectos Patofisiológicos do Esfíncter Velofaríngeo nas Fissuras Palatinas. Arq. Int. Otorrinolaringol. / Intl. Arch. Otorhinolaryngol., São Paulo, v.12, n.3, p. 426-435, 2008. <<http://arquivosdeorl.org.br/conteudo/pdfFor/551.pdf>> Acesso em 05 fevereiro 2019.

TRETTENE A.S. et al. Doubts of caregivers of children with cleft lip and palate on postoperative care after cheiloplasty and palatoplasty. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [s.l.], v. 48, n. 6, p.993-998, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <<http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420140000700005>> Acesso em 18 fevereiro 2019.

CUIDADOS PALIATIVOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Rozimeli Guedes dos Santos, Eliane Schneider

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Organização Mundial da Saúde apresenta uma definição específica para Cuidados Paliativos (CP) na pediatria, um cuidado ativo e total prestado à criança, visando uma melhor qualidade de vida, bem como o suporte oferecido a toda a sua Família. Aproximadamente um terço das mortes pediátricas ocorre no período neonatal, mais comumente em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTINeonatal). O desenvolvimento da tecnologia na área neonatal tem propiciado o aumento nas taxas de sobrevivência de prematuros e de portadores de anomalias congênitas. Porém, uma parcela desta população é acometida por condições incompatíveis com a vida, para a qual estariam indicados os cuidados paliativos. As dificuldades de implementação dos CP como uma intervenção precoce na neonatologia, está na indefinição prognóstica devido à imaturidade fisiológica do recém-nascido. Assim como, na necessidade de tempo para comunicação entre a equipe multidisciplinar e os familiares, possibilitando a tomada de decisões em conjunto. **Objetivo:** Promover o conhecimento sobre CP em UTINeonatal, com a finalidade de minimizar o sofrimento do paciente e familiares. **Método:** Revisão bibliográfica Integrativa realizada em bases de dados eletrônicos na área da saúde, como Google Acadêmico. Os artigos foram selecionados no período de 2012 a 2015 e atenderam os critérios estabelecidos que abranjam os CP em recém-nascidos. **Resultados:** Os CP em Neonatologia apresentam peculiaridades decorrentes das características de um grupo de pacientes especiais. Muitas são as dificuldades encontradas pelas equipes para a tomada de decisões referentes à limitação do cuidado intensivo na UTINeonatal, pois envolvem questões éticas importantes, aceitação e compreensão dos familiares e dos próprios profissionais envolvidos no cuidado. **Conclusão:** Os cuidados de fim de vida para recém-nascidos podem ser melhorados